

## Assim nascem os políticos de amanhã

É dia 6 de Maio de manhã. Um pouco ansiosos, fomos para a estação de autocarros, de onde partiria o autocarro com os alunos do Alentejo. Já se conhecem algumas das caras da Sessão Distrital. Há tanto tempo que a escola participa neste projeto, porém nunca tinha ido além de Beja na sessão distrital.



Logo no princípio do ano se pensavam quais seriam as listas e as ideias a defender, já que o tema era “Ultrapassar a crise”. Estas palavras que entraram nas nossas vidas como um relâmpago, atacaram milhares de famílias, forçando-as a viver uma realidade dura e profundamente depressiva a par de, e paradoxalmente, criativa, procurando fazer “omeletes sem ovos”. As opiniões dividiam-se, aliás como se dividiram até ao dia da sessão Nacional.

Face a esta realidade, uns defendiam que se devia apostar no turismo, outros que os salários dos órgãos representativos fossem diminuídos, tal como qualquer trabalhador da função pública, entre outras ideias, testemunhos de partilha de pensamentos que justificam a presença do ideal democrático.

## Assembleia da República

Os professores acompanhantes, jornalistas e deputados seguem por uma porta à esquerda. São deputados de escolas de todos os distritos de Portugal e Regiões Autónomas. Seguimos para as salas onde decorrerão as Comissões de debate dos projetos de recomendação na generalidade e na especialidade.



Os Projetos de Recomendação aprovados nas Sessões Distritais realizadas nos círculos eleitorais foram lidos nestes últimos dias. Nestas reuniões, cada círculo apresenta os seus projetos. Seguindo-se a fase do debate, onde cada círculo coloca questões sobre os projetos dos restantes. De seguida, elege-se o Projeto de Recomendação base, para ser alterado no debate na especialidade.

Na primeira Comissão, o projeto de Aveiro passa na generalidade com 27 votos a favor. O debate é animado. Há quem defenda que os deputados deveriam ter mais regalias do que as que têm pois estes são a voz do povo. “Deputados da atualidade não são a voz do povo senão não haveria tanta manifestação” diz o círculo de Castelo Branco.

Mas, une-os a vontade de apresentar o melhor projeto de recomendação possível. Nisso, estão unidos e mostram-se muito menos parciais que os deputados que todos os dias vemos na televisão e nos jornais. É certo que ainda não são membros de partido político algum, pois ainda não adotaram uma ideologia, mas, a postura apresentada e a argumentação utilizada prefiguram já uma atitude politicamente ativa e mobilizadora dos princípios defendidos.

Segue-se a votação das perguntas a serem apresentadas, no dia seguinte, na Sessão do Plenário: cada círculo redigiu uma, dirigida a um dos partidos com assento parlamentar.



Os deputados do Círculo de Beja aproveitaram a oportunidade para dar a conhecer aos colegas a sua região de origem, oferecendo um conjunto de materiais que divulgam as potencialidades do concelho da Vidigueira, gentilmente cedidas pela Câmara Municipal da Vidigueira, terra natal da porta voz do nosso Círculo Eleitoral.



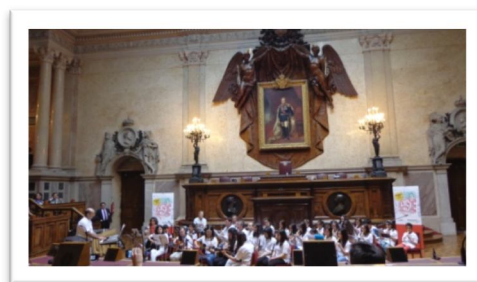
O tempo aperta e tem-se a noção de que não se pode fazer tudo... Os jovens deputados começam a estar inquietos acusando já um estômago a reclamar tratamento imediato.

O fantástico claustro do Palácio de São Bento parece pequeno para a multidão de jovens que continua a discutir os trabalhos, ainda que haja tempo para as conversas típicas da idade e para o estabelecimento de cumplicidades. O momento de descontração continua com um momento cultural: a audição de música, que é um bem precioso dignificando a sala do Senado. Tanto os jovens, professores

e até o retrato de D. Luís parecem aprovar a magnífica apresentação musical.

Menos acertada foi a hora do jantar, logo depois do concerto, já que, os deputados, ainda à cerca de uma hora que lancharam e já seguem para o jantar, de novo, nos claustros...

O dia ainda não acabou e há, ainda, muito para conversar nos locais de alojamento, com toda a confusão que já se prevê nestas situações, fazendo-se um esforço para se desfrutar de mais um salgado ou de uma sobremesa, enquanto o céu sobre Lisboa começa, levemente, a dar sinais do final do dia.



O círculo de Beja segue para o INATEL de Oeiras, local reservado para a estadia dos deputados. O espaço é bonito, aprazível, junto ao mar, ideal para o descanso desta jovem geração de guerreiros democratas.

Amanhece o dia 7 de Maio, com o som das ondas ao fundo e com uma noite que, se não foi toda passada a dormir foi porque as palavras nos mantiveram acordados. Apenas vinte e quatro horas se passaram desde que, quase desconhecidos, seguimos em direção a Lisboa e, na fila para o pequeno-almoço, já somos um outro grupo. Quando gostamos do que fazemos o tempo voa...

Seguimos de novo para a Assembleia da República. Os projetos aprovados nas comissões já circulam de mão em mão e vão sendo sublinhados, rasurados, comentados.

Na abertura do Plenário pelo Presidente da Comissão de Educação e Ciência, as primeiras palavras, unanimemente consideradas como inteligentes e acertadas, foram ditas por volta das dez horas.

Começa, assim, o dia mais importante no que diz respeito ao trabalho dos deputados.

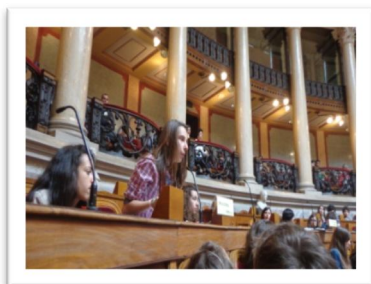
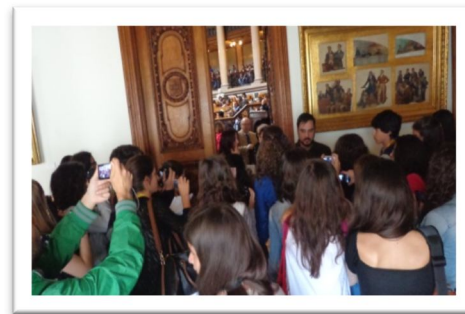


A Mesa, que comanda os trabalhos e constituída por jovens deputados, deu início ao período de perguntas aos Deputados, em representação dos Grupos Parlamentares. As perguntas primam pela qualidade. As respostas são ouvidas com atenção por todos. Hoje, excepcionalmente, as bancadas também se manifestam e batem palmas conforme a aprovação, ou não, por parte do público, do que é defendido pelos deputados.

Fosse este registo uma ata e dir-se-ia que se passou para o segundo ponto da ordem de trabalhos, ou seja, o Debate da Recomendação à Assembleia da República, onde cada comissão apresentou os seus projetos, para que apenas um seja escolhido para ser alterado, e posteriormente apresentado na

Assembleia da República. Durante o Debate, os jornalistas tiveram o privilégio de estar presentes numa conferência de imprensa com o Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência.

O presidente é uma pessoa extremamente afável e estabelece empatia facilmente com os jornalistas à sua volta. Houve ainda a possibilidade de perguntar ao Sr. Presidente se os exames nacionais deveriam abranger mais disciplinas, ao que o Senhor Presidente começou por frisar que “é importante aumentar a exigência”; “A escola gasta muito dinheiro, por isso, não vale a pena sair de lá sem saber nada”. Deste modo, conclui-se que a necessidade de uma avaliação externa, em mais disciplinas, será uma decisão futura, aliando-se a qualidade à exigência avaliativa.



Depois do almoço, seguiram-se as últimas intervenções, onde se destacaram as infindáveis palmas para todos aqueles que tinham contribuído para dois dias memoráveis e para um projeto que se estende muito além das paredes do Palácio de São Bento. Por fim, o Presidente da Comissão de Educação e Ciência discursou de novo, apelando a todos os jovens para que mantivessem a chama de que tinham dado provas nestes dias.

Termo esta reportagem com uma frase do Sr. Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência “As pessoas têm de se convencer de que têm de fazer alguma coisa”.

Parafrazeando um adágio popular: “Com trabalho e perseverança, tudo se alcança”, ou seja, com o esforço e a não desistência em acreditar, construiremos um futuro melhor nacional e universal.

Sérgio Gonçalves  
[www.aevid.pt](http://www.aevid.pt)